



HISTÓRIA E CONQUISTAS DA ÁREA DE EXTENSÃO E CULTURA NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB)

Paulo Henrique Sales Wanderley³⁰

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) tem como um de seus objetivos desenvolver ações de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, conforme o artigo 7º, inciso IV, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Entende-se por Extensão, o processo interdisciplinar, educativo, político, social, científico, esportivo, artístico, cultural, tecnológico, que articule ensino e pesquisa de forma indissociável e viabilize a relação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade, assegurando a interação dialógica entre saberes - acadêmico e popular, promovendo a participação efetiva da comunidade, a transformação social e o desenvolvimento local e regional no contexto onde os Institutos Federais estão inseridos.

Além da interação com a comunidade, o IFB tem como premissa a implementação das ações de extensão com o objetivo de proceder a difusão, a socialização e a democratização dos conhecimentos e tecnologias produzidos, considerando especialmente as temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas

³⁰ Pró-reitor de extensão do IFB

às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

Histórico Institucional

Historicamente, pode-se afirmar que a origem do IFB remonta ao final da década de 1950, com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília, em Planaltina, subordinada ao Ministério da Agricultura. A Escola foi criada em 17 de fevereiro de 1959 e inaugurada em 21 de abril de 1962, com o objetivo de ministrar cursos regulares ginásial e colegial agrícola.

Em 1978, o Colégio Agrícola de Brasília foi incorporado à Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal, sem alterar sua denominação. Em 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB). O objetivo dessa instituição passou a ser a qualificação profissional, com a oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada para Trabalhadores e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, direcionados à demanda mercadológica, na sua área de abrangência.

A transformação do CEP/CAB em Escola Técnica Federal de Brasília ocorreu em 25 de outubro de 2007. Em 2008, no âmbito do Plano Federal de Educação Tecnológica, com vistas à expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e à implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), que atualmente conta com dez *campi*: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina (antigo Colégio Agrícola de Brasília), Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga.

O Distrito Federal não é organizado em municípios, diferentemente das outras Unidades da Federação, mas em Regiões Administrativas. Atualmente o IFB está presente em 10 das 33 Regiões Administrativas do DF, marcando a importância da instituição para o Distrito.

O interesse pelos arranjos produtivos locais e o desenvolvimento regional, aliado à forte presença, faz a instituição ser um dos mais importantes atores do desenvolvimento do Distrito Federal e este alcance para além das escolas só se dá através das ações de extensão.

Inicialmente, a partir de janeiro de 2009, as ações de Extensão eram organizadas pela antiga Diretoria de Extensão (Drex), que em agosto de 2009 tornou-se Pró-Reitoria de Extensão (Prex) e por fim, Pró-Reitoria de

Extensão e Cultura, a partir de janeiro de 2017. As duas áreas, formalmente responsáveis pelos processos de extensão, estão em sua sexta gestão, enquanto a Reitoria do IFB atualmente encontra-se na sua terceira gestão.

Foco centrado no estudante

Como previsto pela Lei de criação dos Institutos Federais, 11.892 de 2008, ensino, pesquisa e extensão formam os três pilares básicos da educação profissional, técnica e tecnológica (BRASIL, 2008).

Por todas as características citadas no texto, a extensão é um espaço de aplicação prática e consolidação de conhecimentos pelos estudantes, além da sala de aula e laboratórios. É através das atividades de extensão que o estudante entra em contato com a realidade da comunidade onde ele está inserido e passa a perceber as formas e situações através das quais sua formação profissional e humana serão requeridas.

De acordo com Souza (2016, p. 178), dentro do processo de formação profissional, a extensão provê um espaço autêntico: fora do circuito escolar e ainda não dentro do circuito profissional, com desafios reais e possibilidades de aprendizado específicas. Assim, a extensão possibilita o reencontro do estudante com a sociedade dentro de seu novo status social em construção. É um processo no qual as interações concretas levam o estudante a experimentar um leque de situações éticas, cidadãs, comunicacionais e gerenciais ligadas às suas novas capacidades profissionais adquiridas.

A visão centrada no estudante também está presente nas ações inclusivas, que no Instituto Federal de Brasília são coordenadas pela Coordenação de Políticas Inclusivas, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do instituto. Atualmente o IFB possui diversos casos de estudantes com necessidades específicas que são atendidos pelos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas de cada *campus*, coordenadas pela CPIN.

Conquistas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFB

Como já mencionado, atualmente estamos na sexta gestão da extensão no IFB. Cada uma das gestões que passaram pela Pró-Reitoria teve suas contribuições para o processo de engrandecimento da extensão.

As três primeiras gestões da Drex e posteriormente Prex, que trabalharam de janeiro de 2009 a novembro de 2012, atuaram para consolidar o nome e a marca do IFB junto à comunidade, aos representantes e líderes comunitários, líderes políticos do DF e Ministérios, em especial junto ao Ministério da Educação. Este diálogo possibilitou a consolidação do instituto e sua ampliação para alcançar o número atual de 10 (dez) *campi*.

Enquanto as primeiras gestões ligadas à extensão no IFB fizeram o árduo trabalho para o IFB ser conhecido e reconhecido no Distrito Federal, a quarta e a quinta gestão atuaram na consolidação e ampliação dos trabalhos realizados pela Pró-Reitoria.

No período de dezembro de 2012 a maio de 2017 ocorreu a quarta gestão da extensão no IFB. As conquistas dessa gestão foram, principalmente, a consolidação das resoluções e regulamentos da extensão no IFB, o início do acompanhamento dos estudantes egressos do instituto e principalmente a consolidação das políticas de inclusão no Instituto, tornando o IFB uma referência em atendimento às pessoas com necessidades específicas no Distrito Federal.

A quinta gestão da extensão durou de junho de 2017 a agosto de 2019 e teve uma contribuição para o instituto especialmente na ampliação dos contatos com o mundo do trabalho e no aumento de acordos de cooperação assinados com entes públicos e privados. Além disso, houve no período a consolidação dos eventos da extensão dentro do ConectaIF, o grande evento de divulgação científica e tecnológica do Instituto Federal de Brasília. Durante o ConectaIF a Pró-Reitoria de Extensão gerencia 08 (oito) eventos: Roda de Conversa, Feira de Iniciativas Econômicas Solidárias, Feira de Estágio e Emprego, Festival de Arte e Cultura, Qualific Express, Conexão Empresarial, ExpolF e InclUF.

Por fim, a sexta e atual gestão da extensão do IFB que se iniciou em setembro de 2019, tem como objetivo consolidar todas as contribuições trazidas pelas outras cinco gestões anteriores e, além disso, associar a inovação e o empreendedorismo dos estudantes ao desenvolvimento tecnológico nas áreas do conhecimento em que o IFB atua.

Atualmente o Instituto Federal de Brasília possui acordos de cooperação firmados com 60 (sessenta) instituições. Estes acordos possibilitam a consolidação das parcerias e a troca de conhecimentos e benefícios entre o IFB e os entes públicos e privados.

Além destes acordos, possuímos acordos de estágio vigentes com 50 (cinquenta) instituições, o que nos permite aproximar nossos estudantes do mundo do trabalho com qualidade e aprendizado paulatino.

Programas e Projetos de destaque na extensão do IFB

Nestes dez anos, o IFB executou diversos programas e projetos de extensão que mereceram destaque no cenário do Distrito Federal.

O primeiro destaque foi a execução do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O Pronatec iniciou-se em um momento que o IFB era formado por apenas 05 (cinco) *campi* em período de implantação. Mesmo passando por este momento, o Instituto Federal de Brasília ofertou mais de 13.000 (treze mil) vagas em 84 (oitenta e quatro) cursos técnicos e de formação inicial e continuada entre 2012 e 2015.

Além do Pronatec, destacam-se as ofertas do programa Mulheres Mil, em que mulheres em situação de vulnerabilidade social e/ou econômica são acolhidas e atendidas através de cursos em que elas podem recuperar sua autoestima e aprender um ofício.

Alguns projetos de extensão também tiveram destaque nestes dez anos, tais como os descritos a seguir.

A Oficina de Restauro de Mobiliário ocorrida no *campus* Samambaia desenvolveu-se em um projeto de restauro do mobiliário do Palácio do Planalto, deixando o trabalho de professores e estudantes do curso Técnico em Móveis registrado na história.

As oficinas de Viveiricultura e Produção de mudas, ocorridas no *campus* São Sebastião, geram conhecimentos para toda a população que vive da produção primária na região administrativa.

Os cursos de Inclusão Digital para a Terceira Idade, ocorridos no *campus* Ceilândia, fazem a inclusão das pessoas da melhor idade, permitindo que eles adquiram conhecimentos de forma a se comunicar utilizando as aplicações mais modernas, como Facebook, Instagram e Whatsapp.

O projeto LabKids, ocorrido no *campus* Taguatinga, ensina crianças e jovens a cultura *maker*, robótica e criação e pilotagem com drones. Estes conhecimentos complementam os conhecimentos de Matemática e Física para os estudantes.

O projeto Mulheres na Construção, ocorrido no *campus* Samambaia, foi muito importante para incluir as mulheres em um ambiente de trabalho predominantemente masculino e permitir que dezenas de mulheres estudantes conseguissem seu sustento através do trabalho.

Ser Negra é um projeto que reúne a divulgação de trabalhos de valorização das mulheres negras em Brasília e se tornou um evento de referência no Brasil para estas importantes discussões.

O projeto Rock Robots, ocorrido no *campus* Ceilândia, ensina a

programação de robôs para que eles executem atividades como dançar e fazer a limpeza de um ambiente.

As empresas Juniores existentes nos *campi* Brasília e Gama fazem com que os estudantes ganhem conhecimentos de empreendedorismo na sua área de atuação e permitem que estes estudantes formem-se sabendo como montar e gerir uma empresa dentro do ofício que eles aprenderam.

Como acontece na maioria das instituições da Rede Profissional, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFB é responsável pela organização da edição local dos Jogos do IFB, o JIFB. A etapa Nacional dos JIF de 2016 foi sediada em Brasília e organizada pela PREX.

Por fim, os Fóruns de Educação Inclusiva e os encontros de Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e de Tradutores e Intérpretes em Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) possibilitam a troca de conhecimentos entre os profissionais que atuam diretamente com a inclusão no IFB.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2008.

BRASIL. **Resolução MEC nº7/2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: jan. 2020.

CONIF. CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (Brasil). **Extensão Tecnológica**. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá, MT: CONIF/IFMT, 2013.

IFB. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. **Resolução IFB CS nº 007/2012**. Estabelece as normas gerais para as ações de extensão no âmbito do Instituto Federal de Brasília, IFB.